

GRANDES

COME MORE AS
FESTAS

22 SET - 15 OUT, 2025 | 1-23 TISHREI, 5786

BEIT CHABAD CENTRAL



LEILUI NISHMAT

CHAIM BEN MOSHE LEIB E SHULAMIT BAT AVRAHAM Z"ל



Querido(a) amigo(a),

Chegamos mais uma vez às Grandes Festas, um período único no calendário judaico — de introspecção, elevação e renovação. Mas o verdadeiro preparo começa antes, no mês de Elul. Um mês de dar os primeiros passos, porque é justamente esse esforço pessoal que é tão precioso aos olhos de D'us.

Rosh Hashaná, Yom Kipur, Sucot e Simchat Torá nos envolvem com luz, conexão e espiritualidade. São dias intensos, com rituais cheios de sentido e beleza.

Mas as festas não são o fim da jornada — são o início. Elas nos transformam, e nos acompanham quando voltamos ao dia a dia. O mundo lá fora pode ser o mesmo, mas nós voltamos diferentes. E essa é a nossa missão: transformar o mundo ao nosso redor.

Este guia foi preparado para lhe ajudar a aproveitar ao máximo esse período: com explicações, reflexões e orientações. Esperamos que ele torne suas festas mais conscientes e significativas.

Neste ano, vivemos a dor e a angústia dos nossos irmãos que seguem em cativeiro desde os ataques brutais a Israel em Simchat Torá, 7/10/2023. Que nossas preces e boas ações tragam proteção e milagres para eles — e para todo o povo de Israel.

Que 5786 seja um ano de paz, saúde, propósito e redenção.

Shaná Tová Umetucá,

Beit Chabad do Brasil





Um tema básico de Rosh Hashaná é a coroação de D'us como Rei do Universo, e o shofar é como um toque de trombeta proclamando a coroação. Aceitar D'us como Rei significa que todo o ser, e tudo que ele tem, pertence ao Rei e somente a Ele. Chamamos a isto “cabalat ol” – aceitar o “jugo” do céu – um compromisso inequívoco com D'us.

Monarquia *numa Democracia*

Todos os dias do ano contêm oportunidades para expressarmos nossa aceitação da soberania de D'us, enquanto submetemos nossa inclinação pessoal para fazer tudo aquilo que o Rei exige de nós. Comeremos determinados alimentos, realizaremos ações específicas, embora possamos desejar de outra forma. Iremos nos abster daqueles comportamentos que sabemos ser desfavoráveis aos olhos do Rei. Escolhemos viver de acordo com os desejos do nosso Rei, mesmo que nosso intelecto ou nossas emoções nos orientem de outra maneira.

Em nosso tempo e sociedade, há uma tendência para um aumento na auto-suficiência e na independência, não apenas no que diz respeito aos assuntos materiais, mas também em temas ideológicos. As pessoas querem entender e ser bem informadas sobre cada detalhe antes de mudar de atitude ou de se submeter a qualquer autoridade, mesmo em detrimento próprio. Especialmente nos países democráticos, que são estabelecidos através da auto-iniciativa, este espírito permeia muitos aspectos da vida pessoal e comunitária. Isso parece um imenso desafio ao próprio conceito de “cabalat ol”!

Sabemos que D'us não exige nada que esteja além do nosso alcance. Como aceitar a soberania de D'us é a essência de

Rosh Hashaná (e a base de todos os nossos atos no decorrer do ano), sabemos que podemos fazer isto! Na verdade, há uma qualidade especial no nosso “cabalat ol”.

Quando alguém que está acostumado a limites e à falta de liberdade aceita algo sem questionar, isso não é tão significativo; ele está habituado a ser mandado sobre o que fazer. Porém, quando uma pessoa que não está, como regra, habituada a abrir mão de sua independência e suas convicções decide reconhecer e submeter-se a uma autoridade mais alta, esta decisão é tomada num nível muito mais profundo e mais fundamental. Este “cabalat ol” cede a um compromisso absoluto e inegável.

Neste Rosh Hashaná, que possamos todos ser capazes de coroar D'us e reconhecer Sua absoluta orientação em todas as nossas realizações.

**Sabemos que
D'us não exige
nada que esteja
além do nosso
alcance.**



ELUL

COSTUMES &
PRÁTICAS:



➤ LE'DAVID HASHEM ORI

A partir de 24/8 recite diariamente o capítulo 27 do Tehilim, em Shacharit e Minchá.

➤ TEHILIM

Acrescente três capítulos de Tehilim em sequência, a cada dia de Elul até concluir no dia de Yom Kipur.

➤ MEZUZÁ E TEFILIN

Peça a um escriba (sofer) para examinar suas mezuzot e tefilin e corrigir quaisquer falhas.

➤ SHOFAR

Ouça o toque do Shofar, uma chamada para autoaperfeiçoamento, a cada dia de Elul (exceto na véspera de Rosh Hashaná e no Shabat).

➤ INVENTÁRIO

Passe algum período do dia meditando e fazendo seu inventário pessoal, concluindo com um plano de mudança.

➤ TORÁ E MITSVOT

Participe de um grupo de estudo da Torá e assuma mais mitsvot – como mezuzá, tefilin, velas de Shabat e caridade.

➤ SELICHOT

Na última semana de Elul, a partir da meia noite do dia 13/9, as preces de Selichot são recitadas diariamente.

➤ PROMESSAS

Na véspera de Rosh Hashaná, anule certas promessas feitas no ano que se encerra (Hatarat Nedarim).

O MÊS DE ELUL
24 DE AGOSTO - 22 DE SETEMBRO



Prep

Muita coisa pode acontecer em um ano. Trabalho, escola, família, saúde – em alguns dias florescemos, em outros murchamos. A vida segue em frente e promessas são esquecidas; aquela conexão com D'us que prometemos ao longo do ano mostra sinais de estresse.

Agradecemos a D'us por um Novo Ano; os “Dias de Reverência” – Rosh Hashaná e Yom Kipur – são nossa época de nos reconectarmos com nosso Criador.

Porém renovar um relacionamento é mais do que mudar um status. Para sermos melhores parceiros precisamos nos aprimorar, o que exige muito trabalho, comprometimento e consistência. Novos hábitos levam tempo para se enraizar.

O mês judaico de Elul é tradicionalmente o período para rever nossas ações e o progresso espiritual que tivemos ao longo do ano. É o momento mais oportuno para Teshuvá (retornar a D'us), reza, caridade e amor ao próximo.

O mestre chassídico Rabi Shneur Zalman, de Liadi, compara o mês de Elul a um tempo em que “Rei está no campo”. Em contraste ao período em que D'us está em Seu palácio real, durante este mês, “os que assim desejarem podem encontrá-Lo, e Ele recebe a todos com um semblante alegre e uma face sorridente”.

O mês judaico de Elul é aquele período antes do Ano Novo para rever nossas ações e o progresso espiritual do ano que passou.

ROSH HASHANÁ
SEGUNDA - QUARTA-FEIRA,
22 A 24 DE SETEMBRO



ANO NOVO

Rosh Hashaná, a “Cabeça do Ano”, é o início do ano judaico. Especificamente, é o aniversário da criação de Adão e Eva, o que destaca o relacionamento especial entre D’us e a humanidade: D’us não apenas deseja um mundo com pessoas, Ele quer um relacionamento íntimo com cada um de nós.

Expressamos essa profunda conexão reconhecendo D’us como o literal e constante Mestre do Universo e nós mesmos como suas prezadas criações. Também adotamos uma atitude positiva para o ano vindouro, confiantes de que D’us deseja o melhor para nós e nos concederá o poder necessário para sermos bem sucedidos como Seus agentes.

Como entramos no correto estado de espírito? Por meio de alguns dos costumes e simbolismos de Rosh Hashaná:

SAUDAÇÃO DO ANO NOVO

Na noite de Rosh Hashaná, saudamos com *Leshaná Tová Ticatev Vetechatem* (para uma mulher: *Leshaná Tová Ticatevi Vetichatemi*) – **“Que sejas inscrito e selado para um bom ano”.**

MAÇÃS E MEL

Como ocorre em todo Shabat e Yom Tov, apreciamos uma refeição festiva a cada noite e dia de Rosh Hashaná. Na primeira noite, após comer a chalá, mergulha-se um pedaço de maçã doce no mel, pedindo simbólica-

mente a D’us por um ano bom e doce.

Na segunda noite de Rosh Hashaná, apreciamos uma nova fruta da estação que ainda não tenhamos comido desde o início da estação.

O SHOFAR

Em cada dia de Rosh Hashaná tocamos uma série de sons de um Shofar, um chifre de carneiro. É um som simples e melancólico – **um grito do coração**, como uma criança perdida chorando pelos pais. Seu apelo atinge os acordes mais profundos da alma enquanto coroamos D’us como Rei do Universo.

TASHLICH – JOGAR FORA

Antes do pôr do sol de terça-feira, visitamos a margem de um rio, lago ou qualquer corpo de água contendo peixes vivos para **simbolicamente jogar fora nossos pecados**. Nessa cerimônia, chamada *Tashlich*, recitamos uma prece que inclui as palavras do Profeta Micha: “... [D’us] vai atirar nossas transgressões às profundezas do mar”.

A Cabalá ensina que água corrente simboliza bondade, enquanto peixes, que não têm pálpebras, nos lembram da providência sempre atenta de D’us. Rezamos para que Ele nos julgue com bondade e misericórdia nessa época.

Quem não puder realizar esta cerimônia em Rosh Hashaná, pode fazê-la até o último dia de Sucot, segunda-feira 13 de outubro.

DEZ DIAS DE TESHUVÁ

Durante os *Dez Dias de Teshuvá* – os dois dias de Rosh Hashaná, um dia de Yom Kipur e os sete dias intermediários – podemos corrigir os dias do ano que passou vivendo em uma maneira espiritualmente sensível – na segunda-feira por todas as segundas-feiras passadas, na terça pelas terças etc. É **nossa chance anual de apagar a lousa e começar de novo**. É costume doar generosamente para caridade nos dias intermediários, exceto no Shabat, pois a caridade é uma grande fonte de mérito e serve como proteção contra decretos rigorosos.



יהי רצון מלפנייך
שיכרתו אויבינו
ושונאנו וכל
מבקשי רעתנו

ALHO-PORÓ

Yehí Ratsôn Milefanêcha Sheyicaretú Oyevênu Vesoneênu Vechôl Mevakshê Raatênu.



BETERRABA

יהי רצון מלפנייך
שיסתלהו אויבינו
ושונאנו וכל
מבקשי רעתנו

Yehí Ratsôn Milefanêcha Sheystalkú Oyevênu Vesoneênu Vechôl Mevakshê Raatênu.

Yehí Ratsôn
Milefanêcha Shetikrá
Rôa Guezár Dinênu.



יהי רצון מלפנייך
שתקבר רע גזע
דיןנו

ABÓBORA

יהי רצון
מלפנייך שירבו
zechuiotânu
carimôn

ROMÃ

Yehí Ratsôn Milefanêcha Sheyirbú Zechuiotênu Carimôn.



FEIJÃO FRADINHO

יהי רצון מלפנייך
שירבו zechuiotânu
ותלבבנו

Yehí Ratsôn Milefanêcha Sheyirbú Zechuiotênu Utlabevênu.

Alime

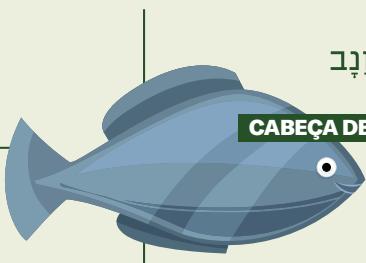
Alimentos Simbólicos

Na primeira noite de Rosh Hashaná é costume comer vários alimentos que simbolizam o tipo de ano que desejamos ter:

יְהִי רָצׁוֹן מִלְפָנֵיכֶם
שְׁנַפְרָה וּנְרַבָּה כְּדָגִים

PEIXE

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Shenifrê Venirbê Cadaguím.



CABEÇA DE PEIXE

יְהִי רָצׁוֹן מִלְפָנֵיכֶם
שְׁנַפְרָה לְרִאשׁ וְלֹא לִזְנָב

Yehí Ratsôn
Milefanêcha Shenihî
Lerôsh Velô Lezanáv.

יְהִי רָצׁוֹן מִלְפָנֵיכֶם
שְׂתְחָדֵשׁ עַלְיָנוּ
שְׁנָה טוֹבָה
וּמְתוּקָה

MAÇÃ COM MEL



Yehí Ratsôn Milefanêcha
Shetechadêsh Alênu Shaná
Tová Umetucá.

יְהִי רָצׁוֹן מִלְפָנֵיכֶם
שְׂתִיגְזָר עַלְיָנוּ
גְּזֻרוֹת טוֹבֹות

CENOURA

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Shetigzôr Alênu Guezerôt
Tovôt.



יְהִי רָצׁוֹן
מִלְפָנֵיכֶם שְ׀יָתְמָנוּ
שׁוֹנְאָנוּ

TÂMARA

Yehí Ratsôn Milefanêcha
Sheyatmú Soneênu.



O KIDUSH

PRIMEIRA E SEGUNDA NOITE DE ROSH HASHANÁ, 22 E 23/9

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohenu Mêlech haolam, boré peri hagáfen.

Baruch Atá Ado nai, E lohenu Mêlech haolam, asher báchar bánu micol am, verome-mánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav. Vatiten lánu, Ado nai E lohenu, beahavá, et yom ha'Zicaron hazé, et Yom Tov micrá cô-desh hazé, yom teruá micrá côdesh, zécher lissiat Mitsráyim. Ki vánu vachárta veotánu kí-dáshta micol haamim; udvarechá Malkénu emet vecayam laad. Baruch Atá Ado nai, Mêlech al col haárets, mecadesh Yisrael ve'Yom ha'Zicaron.

Baruch Atá Ado nai, E lohenu Mêlech haolam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazé.

שָׁבֵרִי מַרְנוֹן: בָּרוּךְ אֱתָה הָ, אַ לְהִינּוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בָּרוּךְ פָּרִי הַגָּמָן.

בָּרוּךְ אֱתָה הָ, אַ לְהִינּוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר בָּחר בְּנוּ מֶלֶךְ עַם, וּוֹרְמָנָנוּ מֶלֶךְ לְשׁוֹן, וּבָקָשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו. וְתַתְנוּ לְנוּ הָ אַ לְהִינּוּ בָּאֶחָבָה אֶת יוֹם הַזָּהָר, אֶת יוֹם טֻוב מִקְרָא קָדְשָׁה הַזָּהָר, יוֹם תְּרוּעָה מִקְרָא קָדְשָׁה, זֶכֶר לִימִיאָת מָצִירִים. כִּי בְּנוּ בְּחֻרְפָּת אֶתְנוֹת קָדְשָׁת מֶלֶךְ הַעֲפִים, וּבָרָךְ מֶלֶכְנוּ אֲמֹת וְקָמִים לְעֵד. בָּרוּךְ אֱתָה הָ, מֶלֶךְ עַל כָּל הָאָרֶץ, מִקְדָּשָׁ יִשְׂרָאֵל יוֹם הַזָּהָר.

בָּרוּךְ אֱתָה הָ, אַ לְהִינּוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שְׁחַחְנָנוּ וּקְרִימָנוּ וְהַגִּיעָנוּ לְזָמָן הַזָּהָר.

PRIMEIRA NOITE:



Após abluir as mãos e recitar as bênçãos de “Baruch ... al netilat yadáyim” e “Baruch ... hamotsí lêchem min haárets” e comer o primeiro pedaço de chalá mergulhada no mel, iniciamos a refeição festiva com maçã doce mergulhada em mel, recitando:

Baruch ata Ado nai, E lohenu Mêlech haolam, boré peri haets.

Yehi ratson milefanêcha, shetechadêsh alênu shaná tová umetucá.

בָּרוּךְ אֱתָה הָ, אַ לְהִינּוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בָּרוּךְ פָּרִי הַעַז.

יְהִי רָצֵן מֶלֶךְ נֶגֶד שְׁתַחַדְשׁ עַלְיָנוּ שָׁנָה טוֹבָה וּמִתּוֹקָה.

SEGUNDA NOITE:

Após tomar o vinho do kidush e antes da abluição das mãos, come-se a fruta nova da estação, recitando a bênção da fruta:

Baruch ata Ado nai, E lohenu Mêlech haolam, boré peri haets.

בָּרוּךְ אֱתָה הָ, אַ לְהִינּוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בָּרוּךְ פָּרִי הַעַז.



JANTAR
2^a NOITE DE
ROSH
HASHANÁ

TERÇA, 23 DE SETEMBRO ÀS 19H

Adulto: R\$ 90

Crianças de 5 a 12 anos: R\$ 45

Chave Pix: 60622073000147

Enviar comprovante: WhatsApp 11 3081-3081

Email: atendimento@chabad.org.br

BÊNÇÃOS DOS FILHOS NA VÉSPERA DE YOM KIPUR

Antes de se dirigir à sinagoga para Col Nidré, os pais abençoam seus filhos, recitando a seguinte prece:

וַיְדַבֵּר ה' אֶל מֹשֶׁה לְאָמֹר. דָבַר אֶל
אַהֲרֹן וְאֶל בְּנֵי לְאָמֹר, כִּי תִבְרְכֵנָא אֶת
בָּנֵי יִשְׂרָאֵל, אָמֹר לָהֶם: יְבָרֶךְ ה'
וַיִּשְׁמַרְךָ. יָאֵר ה' פָנָיו אֲלֵיכָךְ, וַיִּחְנַּךְ. יוֹשָׁא
ה' פָנָיו אֲלֵיכָךְ, וַיִּשְׁם לְכָךְ שָׁלוֹם. וְשָׁמוֹ
אֶת שְׁמֵי עַל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל, וְאַנְיָ אָכְרָכָם.

Vaydaber Ado nai el Moshé lemor: Daber el Aharon veel banav lemor: “Co tevarechu et Benê Yisrael, amor lahêm: ‘Yevarechechá Ado nai, veyishmerécha. Yaer Ado nai panav elêcha, vichunêca. Yissá Ado nai panav elêcha, veyassém lechá shalom’. Vessamu et shemi al Benê Yisrael, va’Ani avarechêm”.

D’us falou a Moshé, dizendo: Fa-la a Aharon e a seus filhos, dizendo: Assim abençoareis os Filhos de Israel, dizendo-lhes: Ado nai te abençoe e te guarde. Faça Ado nai resplandecer Sua face sobre ti e te agracie. Dirija Ado nai Sua face sobre Ti e te dê paz. Eles colocarão Meu nome sobre os Filhos de Israel; e Eu os abençoarei.



YOM KIPUR QUARTA - QUINTA, 1 - 2 DE OUTUBRO

Talvez algumas pessoas considerem pedir desculpas como uma admissão de fraqueza ou derrota, mas na verdade é o oposto. Um pedido de desculpa é sinal de força e amor. Uma desculpa sincera consertará um relacionamento duradouro que foi temporariamente abalado ou rompido por superficialidades. Em Yom Kipur, o Dia da Exiação, nós nos reunimos como uma comunidade para dizer a D’us “Sinto muito!” e para fazer reparações – mas de maneira feliz, sinceramente confiantes em Sua amorosa resposta.

Yom Kipur é um jejum de 25 horas começando antes do pôr do sol de quarta-feira, 1 de outubro, até após o anoitecer de quinta-feira. Abstemo-nos de comer, beber, lavar ou untar o corpo, usar sapatos de couro e de relações conjugais.

O dia mais agradado do ano



A Véspera de Yom Kipur

CAPAROT O serviço de Caparot é feito na madrugada de quarta-feira na véspera de Yom Kipur com um galo / uma galinha viva ou alternativamente com dinheiro, que é então doado para caridade. Veja o texto na página 12.

DESCULPAS Nesse dia é apropriado pedir desculpas ao próximo, devendo-se perdoar com sinceridade.

REFEIÇÕES FESTIVAS É uma mitsvá comer e beber na véspera de Yom Kipur. São feitas duas refeições, uma no almoço e outra pouco antes do início de Yom Kipur. Devemos ingerir apenas alimentos leves como frango cozido e canja na segunda refeição.

BOLO DE MEL É costume pedir a alguém um pedaço de bolo de mel (lecach), simbolizando que se for nosso destino receber caridade no próximo ano, que seja agora.

MALCOT Antes da imersão, é costume de todos os homens receberem “malcot”, em lembrança das trinta e nove chibatadas recebidas na época do Templo, para perdoar certos pecados.

MICVE É obrigatório todo homem imergir em uma piscina ritual (micve) neste dia, para estar ritualmente puro para o dia mais sagrado do ano.

TSEDACÁ É costume doar generosamente para caridade na véspera de Yom Kipur.

ABENÇOAR OS FILHOS Antes do início do

jejum, os pais abençoram seus filhos, recitando para cada um a bênção sacerdotal. Veja o texto ao lado.

SAPATOS Antes do pôr do sol, todos devem calçar sapatos que não tenham nenhuma parte em couro.

VELAS Acendemos velas como na véspera de Shabat e Yom Tov – veja as bênçãos na página 22. Além disso, é costume acender uma vela de 24 horas, “Ner Neshamá”, em memória de pais falecidos, e outra vela, “Ner Chaim”, pela família.

O Dia de Yom Kipur

PRECE Em Yom Kipur, o dia no qual somos comparados a anjos, muitos têm o costume de usar roupas brancas enquanto rezam. Vestir-se de branco nos lembra da nossa mortalidade e nos conclama ao arrependimento.

YIZCOR Antes de Mussaf, recita-se a prece de Yizcor em memória das almas dos entes falecidos. O Yizcor é mais que uma prece de lembrança, é um tempo para os parentes do falecido se conectarem com as almas de seus entes queridos. Veja o texto na página 13.

A CONCLUSÃO Yom Kipur termina com Ne'ilá, que culmina com o Shemá Yisrael e outros versículos, seguindo-se de uma melodia de vitória, o toque final do Shofar, a prece de Arvit e Havdalá. Na quebra do jejum mergulhamos a chalá no mel.

CAPAROT

COM AVE OU DINHEIRO

NA VÉSPERA de Yom Kipur, antes de raiar o dia, cumprimos o ritual de caparot. Cada membro da família deve ter uma capará – um galo para cada homem e uma galinha para cada mulher. Uma mulher grávida precisará de três aves: uma galinha para ela, um galo e uma galinha para seu bebê (mesmo que já saiba o sexo da criança). A ave ou seu valor é doado para caridade. Se não for possível realizar caparot na véspera de Yom Kipur, pode realizá-lo com um ou mais dias de antecedência nos dias de Aseret Yemé Teshuvá (exceto no Shabat).



Segurando a ave com a mão direita, repita-se todo o texto (Benê adam até uleshalom) três vezes, girando a ave, ao pronunciar as palavras **em verde**, um total de nove vezes sobre a cabeça. Quem não tem possibilidades de fazer caparot com aves pode fazê-la com dinheiro, girando uma quantia qualquer sobre a cabeça. Este dinheiro deve ser posteriormente distribuído aos pobres.

Benê adam yoshevé chôshech vetsalmávet, assirê ôni uvarzél. Yotsiém mechôshech vetsalmávet, umosrotehêm yenatêc. Evilím midêreh pish'ám, umeavonotehêm yit'ánu. Col ôchel tetaêv nafshám, vayaguíu ad shaa-ré mávet. Vayiz'akú el Ado nai batsári lahém, mimetsucotehêm yoshiém. Yishlách devarô vevirpaém, vimalét mishechitotám. Yodú l'Ado nai chasdô, venifleetáv livnê adám. Im yêsh aláv mal'ách melítis echád miní álef, lehaguíd leadám yoshrô. Vaychunênu, vayômer: Pedaéhu merédet sháchat, matsáti chôfer.

בְּנֵי אָדָם, יְשִׁבֵּי חַשְׁךְ וְצַלְמָנוֹת, אֲסִינֵי עַנִּי וּבְרִילַ. יְזִיאָם מַחְשָׁךְ וְצַלְמָנוֹת, וּמוֹסְרוֹתֵיכֶם יִתְעַטָּקַ. אֲוֹלִים מַדְרָךְ פְּשֻׁעַם, וּמַעֲנוֹתֵיכֶם יִתְעַנְּנוּ. כָּל אָכְלֵת תִּתְעַבֵּב נְפָשָׁם, וּגְנוּיוּ עַד שְׁעָרֵי מְעוֹתָם. וַיַּעֲקֹב אֶל הָבָאָר לְהַמָּם, מִמְּאַקְוֹתֵיכֶם יוֹשִׁיעָם. יְשִׁלָּח דָּבָרָו וַיַּרְפָּאָם, וַיַּמְלַט מִשְׁחִיתֹתָם. יָדו לְהָחִסּוֹן, וּנְפָלָאָתוֹ לְבָנֵי אָדָם. אֲםִימָשׁ עַלְיוֹ מְלָאָךְ מְלִין אֶחָד מִנִּי אַלְתָּה, לְהַגֵּד לְאָדָם יְשָׁרוֹן. וַיַּחֲנוּ וַיֹּאמֶר: פְּדֻעָהוּ מִרְדָּת שְׁחָתָה, קִיצָּאתִי כְּפָרָ.

Homem

Zê chalifatí, zê temuratí, zê caparatí; zê hatarnegôl yeléch lemitá, vaaní eléch lechayím tovím aruchím ulshalom.

זה חַלְיפָתִי, זה תְּמֻוָּתִי, זה כְּפָרָתִי, זה הַתְּרִינְגָּל יְלָךְ לְמִיתָּה, ואַנְיַ אַלְךְ לְחַיִים טוֹבִים אֲרוֹכִים וּלְשָׁלוּם.

Mulher

Zôt chalifatí, zôt temuratí, zôt caparatí; zôt hatarnegôlet teléch lemitá, vaaní eléch lechayím tovím aruchím ulshalom.

זֹאת חַלְיפָתִי, זֹאת תְּמֻוָּתִי, זֹאת כְּפָרָתִי, זֹאת הַתְּרִינְגָּל תְּלָךְ לְמִיתָּה, ואַנְיַ אַלְךְ לְחַיִים טוֹבִים טוֹבִים אֲרוֹכִים וּלְשָׁלוּם.

Com dinheiro – homem ou mulher

Zê chalifatí, zê temuratí, zê caparatí; zê hakêssef yeléch litsdacá, vaaní eléch lechayím tovím aruchím ulshalom.

זה חַלְיפָתִי, זה תְּמֻוָּתִי, זה כְּפָרָתִי, זה הַכְּסָף יְלָךְ לְאָדָקָה, ואַנְיַ אַלְךְ לְחַיִים טוֹבִים אֲרוֹכִים וּלְשָׁלוּם.

O valor poderá ser depositado na seguinte conta

Banco Itaú agência 0735 / CC 30692-0
AIB Beit Chabad do Brasil
Chave Pix: 60622073000147

YIZCOR

EM YOM KIPUR
E SHEMINI ATSÊRET

PODE-SE RECITAR EM CASA

Um(a) órfâ(o) de mãe diz:

יִזְכֵּר אָלֶהָם נִשְׁמַת אֲפֵי מוֹرָתֵי
(nome da mãe) **בַּת** (nome da mãe dela) **שְׁחַלְכָה לְעֹלָמָה,** **בַּעֲבוּר**
שְׁבֵלִי נְדָר אֲפָנָן זְדָקָה בְּعֵדָה, **בְּשָׁכְרָן זֶה תְּהָא**
נְכָשָׁה אַרְוֹה בְּצַרְור הַחַיִים, **עַמְ נִשְׁמַת אַבְרָהָם**
יִצְחָק וַיַּעֲקֹב, **שָׂרָה רַבָּקָה רְחֵל וְלְאָהָה,** **וְעַמְ שָׁאָר צְדִיקִים**
צְדִיקִים וְצְדִקָיוֹת שְׁבָנו עַדָן, **וְנִאמֵר אָמֵן.**

Yizcor E lohim nishmat imi morati (*nome da mãe*) bat (*nome da mãe dela*) shehalechá leolamáh, baavur shebeli néder etên tsedacá baaadáh; bis'char zê tehê nafsháh tserurá bitsror hachayim, im nishmat Avraham Yitschac ve'Yaakov, Sara Rivca Rachel ve'Lea, ve'im shear tsadikim vetsidcaniyot shebe'Gan Éden, venomar amen.

Lembra, ó D'us, a alma de minha mãe, minha mestra (*nome da mãe*) filha de (*nome da mãe dela*) que foi para seu mundo [supremo], pois doarei, sem obrigação de promessa, caridade em seu favor. Em mérito disso, possa sua alma estar ligada à aliança da vida, com as almas de Avraham, Yitschac e Yaakov, Sara, Rivca, Rachel e Léa, e com as de outros justos e justas que estão no Jardim do Éden, e diremos amen.

Um(a) órfâ(o) de pai diz:

יִזְכֵּר אָלֶהָם נִשְׁמַת אֲפֵי מוֹרֵי
(nome do pai) **בַּן** (nome da mãe dele) **שְׁחַלְךָ לְעֹלָמָו,** **בַּעֲבוּר**
שְׁבֵלִי נְדָר אֲפָנָן זְדָקָה בְּעֵדָה, **בְּשָׁכְרָן זֶה תְּהָא**
צְרוּה בְּצַרְור הַחַיִים, **עַמְ נִשְׁמַת אַבְרָהָם יִצְחָק**
וַיַּעֲקֹב, **שָׂרָה רַבָּקָה רְחֵל וְלְאָהָה,** **וְעַמְ שָׁאָר צְדִיקִים**
צְדִיקִים וְצְדִקָיוֹת שְׁבָנו עַדָן, **וְנִאמֵר אָמֵן.**

Yizcor E lohim nishmat abá mori (*nome do pai*) ben (*nome da mãe dele*) shehalach leolamô, baavur shebeli néder etên tsedacá baaadô; bis'char zê tehê nafshô tserurá bitsror hachayim, im nishmat Avraham Yitschac ve'Yaakov, Sara Rivca Rachel ve'Lea, ve'im shear tsadikim vetsidcaniyot shebe'Gan Éden, venomar amen.

Lembra, ó D'us, a alma de meu pai, meu mestre (*nome do pai*) filho de (*nome da mãe dele*) que foi para seu mundo [supremo], pois doarei, sem obrigação de promessa, caridade em seu favor. Em mérito disso, possa sua alma estar ligada à aliança da vida, com as almas de Avraham, Yitschac e Yaakov, Sara, Rivca, Rachel e Léa, e com as de outros justos e justas que estão no Jardim do Éden, e diremos amen.

Quando recitamos o Yizcor, renovamos e fortalecemos a conexão entre nós e o ente querido, trazendo mérito à sua alma e elevando-a em sua morada celestial.

O principal componente do Yizcor é a promessa de doar tsedacá após o dia festivo, em homenagem ao falecido. Ao doar, realizamos uma ação positiva neste mundo, algo que os que partiram já não podem mais fazer.

COMO DEVE SER O YOM KIPUR PARA DOENTES, GRÁVIDAS, L

Doentes

- 1.** O jejum de Yom Kipur é obrigatório para todos os judeus, homens e mulheres, a partir do Bar ou Bat Mitsvá, sendo apenas liberado em caso de perigo de vida.
- 2.** Se uma pessoa estiver com alguma doença que a deixe enfraquecida e acamada, e ela sentir que a falta de comida pode colocá-la em perigo, deve-se antes lembrá-la de que é Yom Kipur. Se mesmo estando ciente disso a pessoa insistir que deve comer, devem ser seguidas as medidas (Shiurim) abaixo. Se o paciente não achar suficiente, considerando que mesmo ingerindo estas medidas estará em perigo, pode então comer o que considerar necessário.
- 3.** Caso o paciente não peça comida, mas o médico afirme que se não comer estará em perigo, deve-se agir como no caso anterior.
- 4.** Em caso de hipoglicemia, se a visão do paciente ficar turva, ele pode e deve imediatamente se alimentar até a visão voltar ao normal.
- 5.** Pacientes com doenças crônicas, como diabetes, que necessitam de uma alimentação regular, devem se programar antes do Yom Kipur para que possam se alimentar seguindo as medidas abaixo, preparando previamente as porções necessárias de comida e bebida.
- 6.** Em todos os casos, se o fato de ir para a sinagoga para rezar deixa uma pessoa enfraquecida a ponto de ter de se alimentar, é proibido ir para a sinagoga, devendo ficar em casa deitada, para evitar que precise comer.

Shiurim (medidas)

- 7.** No dia de Yom Kipur é proibido ingerir qualquer quantidade de comida ou bebida, nem mesmo colocar na boca e cuspir. No entanto, em caso de doenças, quando for necessário comer ou beber, deve-se ingerir nas seguintes medidas: Alimentos sólidos: 30 cm^3 ($3 \text{ cm} \times 4 \text{ cm} \times 2,5 \text{ cm}$), de preferência a cada 11,5 minutos. Se for muito necessário, é permitido facilitar para 7

min, 6 min, ou ainda 4 min. Alimentos líquidos ou bebidas: 43 ml no intervalo acima. É preferível usar somente líquidos se não for obrigatoriamente necessário alimentos sólidos. Neste caso, deve ser preparado um líquido que sustente, para que não seja necessário repetir muito a dose.

Grávidas

- 8.** Mulheres grávidas devem jejuar normalmente em Yom Kipur, independentemente da idade gestacional.
- 9.** Caso tenha dificuldade, deve permanecer em casa durante o dia inteiro de Yom Kipur, de preferência deitada, para facilitar o jejum.
- 10.** Se o médico disser que ela deve comer, apenas por precaução, ela deve jejuar normalmente. No entanto, se houver um problema específico, que segundo o médico, o jejum possa colocar o feto ou a mãe em perigo, deve-se então comer de acordo com os Shiurim (medidas) acima. Normalmente os médicos generalizam e prescrevem para qualquer gestante comer. Devemos saber que durante os últimos três milênios as mulheres judias gestantes jejuaram normalmente e, raramente, houve alguma consequência negativa. Por isso, deve-se perguntar claramente ao médico se existe realmente alguma suspeita. No entanto, caso o médico, após estar ciente deste fato, continuar afirmando que neste caso específico é diferente, mesmo tendo dúvidas, a mulher não pode ser rigorosa e deve comer de acordo com as medidas acima, preferencialmente. Caso o médico avalie que comer essas medidas ainda coloquem a gestante ou o feto em risco, deve seguir então a ordem médica inicial.
- 11.** Se a própria gestante sentir que deve comer, e se não o fizer possa estar em perigo, deve-se agir como no item 2.
- 12.** Se uma mulher grávida cheirar uma comida e ficar com desejo de comê-la, é preciso primeiro lembrá-la de que é Yom Kipur. Se mesmo assim ela continuar com

ACTANTES E CRIANÇAS

esse desejo, deve-se mergulhar uma colher no molho e dar-lhe para provar. Se isto não for suficiente e ela achar necessário mais, deve-se então seguir as medidas acima. O mesmo deve ser feito quando qualquer pessoa cheiar um alimento em Yom Kipur e empalidecer repentinamente.

Parturientes

13. Nos três primeiros dias após um parto, a parturiente está isenta de jejuar. Ou seja quem der à luz a partir de segunda-feira à noite está isenta de jejuar. No entanto, se o bebê nascer antes do anotececer de segunda-feira, já vigora a próxima regra. Mesmo nos primeiros três dias deve comer, de preferência, de acordo com as medidas acima.

14. Quem deu à luz a partir da quinta-feira à noite deve jejuar normalmente (primeiros sete dias após o parto), salvo se a própria parturiente pedir para comer por se sentir muito fraca. Neste caso, devem ser seguidas as medidas acima.

15. Do oitavo dia até o trigésimo dias após o parto ela deve ser considerada como uma doente comum, que não corre perigo, conforme explicado anteriormente.

Lactantes

16. Mulheres que estão amamentando devem jejuar normalmente. Portanto, devem beber muito líquido antes de Yom Kipur e preparar mamadeiras para seus filhos conforme orientação do pediatra em caso de falta de leite.

17. Se ela sentir muita sede, em último caso pode enxaguar a boca. Em um caso extremo, se estiver realmente passando muito mal, pode tomar água conforme a medida acima.

18. Em um caso especial, quando o pediatra afirma que a falta de leite pode colocar a criança em risco, e ela não aceita nenhum outro tipo de alimentação, é permitido à lactante beber de acordo com as medidas acima. Neste caso, é bom antes consultar um rabino.

19. Se o fato de ir para a sinagoga para rezar a deixa enfraquecida a ponto de ter de se alimentar, é proibido ir para a sinagoga, devendo ficar em casa deitada para evitar que precise comer.

20. É recomendado que contrate uma babá ou ajudante para cuidar das crianças evitando, desta forma, que fique fraca e tenha de comer.

Remédios

21. Todos os remédios para doenças graves devem ser tomados normalmente em Yom Kipur, como os para hipertensão, diabetes, coração, tireoide, colesterol etc. De preferência, devem ser ingeridos sem água, mas se for muito difícil, com um líquido de gosto ruim, como por exemplo essência de chá preto sem açúcar. Em último caso, pode ser com água abaixo da medida acima citada.

22. Remédios que não sejam para doenças graves, mesmo de uso contínuo, como por exemplo para tratamento de pele, não podem ser ingeridos de forma alguma em Yom Kipur.

Crianças

23. Crianças abaixo de 9 anos não podem jejuar nem uma hora, mas não devem comer guloseimas. Um adulto pode alimentá-las normalmente.

24. Aos 9 anos as crianças devem jejuar uma hora, se alimentando uma hora mais tarde do horário que costuma se alimentar diariamente. A cada ano deve-se acrescentar uma hora de jejum.

25. Um ano antes do Bar ou Bat Mitsvá deve tentar jejuar todo o dia, mas se for uma criança fraca não se deve deixá-la terminar o jejum.

26. Após o Bar ou Bat Mitsvá deve jejuar normalmente.

27. Em todos os casos em que for permitido comer, deve ingerir apenas comidas que alimentam, nunca guloseimas.



Um Tem

Não é maravilhoso? É logo depois de Yom Kipur, e você ainda está espiritualmente elevado. Agora desça à Terra – na verdade, ao seu quintal.



A FESTA DE SUCOT

SEGUNDA, 6 DE OUTUBRO À SEGUNDA, 13 DE OUTUBRO

É fácil sentir-se espiritualizado após passar o dia de Yom Kipur jejuando e rezando. Sucot é sobre incorporar essa energia na sua vida cotidiana.

Sucot é uma Festa com duração de sete dias, logo após Yom Kipur, e celebra a proteção de D'us aos nossos ancestrais após o êxodo do Egito.

Sucot significa cabanas, os abrigos ao ar livre ordenados pela Torá nos quais vivemos durante a Festa. A sucá (singular) nos cerca por todos os lados, simbolizando a fé na proteção e atenção Divina – não apenas na vida espiritual, mas na nossa vida real no mundo físico. Fazer todas as nossas refeições na sucá representa a vida real – com nada além de D'us protegendo cada movimento nosso.

Sobre Sucot

Sucot é observado fazendo em sua sucá tudo que você faz em sua casa: comer, estudar Torá, ou apenas passar o tempo.

Uma sucá casher é simples: algumas paredes resistentes ao vento e um telhado de vegetação natural que proporciona mais sombra do que sol, e está pronta. Não sabe bem como cons-

truir uma? Veja na página: www.beitchabad.org.br/754841

Durante sete dias e sete noites fazemos todas as nossas refeições na sucá. A cada vez que iniciamos uma refeição recitamos uma bênção especial (abaixo).

Na Festa de Sucot também cumprimos a mitsvá das Quarto Espécies todos os dias de Sucot, exceto no Shabat. Veja as instruções na próxima página.

HOSHANÁ RABÁ

SEGUNDA, 13 DE OUTUBRO

Em Rosh Hashaná e Yom Kipur todos os habitantes do mundo passam por uma revisão individual perante D'us, e em Hoshaná Rabá, o sétimo dia de Sucot, este julgamento é selado.

No domingo à noite fazemos a leitura do livro de Devarim e, após a meia-noite, do livro de Tehilim, seguida do costume de comer maçã com mel na sucá. Na segunda-feira é costume doar generosamente para caridade, acrescentamos vários trechos na reza de Shacharit e fazemos uma refeição festiva no almoço.

AO INICIAR UMA REFEIÇÃO NA SUCÁ

ברוך אתה ה', אֶלְקָנָה מֶלֶךְ הָעוֹלָם,
אשר קדשנו במצוותיו, וצונו לישב בסוכה.

Baruch Atá Ado nai, E lohénu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu leshev bassucá.

Bendito és Tu, Ado nai, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou morar na sucá.

AO BALANÇAR O LULAV

ברוך אתה ה', אֶלְקָנָה מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אשר
קדשנו במצוותיו, וצונו על נטילת lulav.

Baruch Atá Ado nai, E lohénu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu al netilat lulav.

Bendito és Tu, Ado nai, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificou com Seus mandamentos, e nos ordenou pegar o lulav.

po de Júbilo



AS QUATRO ESPÉCIES

O que um punhado de folhas e uma fruta exótica têm a ver com significado espiritual? Tudo!

A mitsvá especial de Sucot das Quatro Espécies – lulav, etrog, hadassim e aravot – é muito importante e simboliza união e harmonia.

O ETROG CIDRA

tem sabor e odor maravilhoso. Simboliza o empreendedor – a pessoa cuja grande erudição de Torá iguala-se ao seu alto cumprimento de mitsvot.



O LULAV RAMO DE PALMEIRA

provém de uma tamareira com muito sabor, porém inodora. Simboliza o erudito – a pessoa com vasto conhecimento mas pouco “esforço” no sentido do cumprimento de mitsvot.



OS HADASSIM GALHOS DE MURTA

têm bom odor mas não têm sabor. Simbolizam o realizador – a pessoa com muitas mitsvot, mas pouco estudo sério.



OS ARAVOT RAMOS DE SALGUEIRO

não possuem sabor nem odor. Simbolizam o indefinido – a pessoa que leva a vida mais básica.



Como balançar o Lulav



- Pegue o lulav amarrado com 3 galhos de murta e 2 ramos de salgueiro e segure-o na sua mão direita, de frente para o leste.
- Recite a bênção do Lulav (veja na página ao lado).
- Pegue o etrog com a mão esquerda, com o caule para baixo.

- É a primeira vez que usa as Quatro Espécies neste Sucot? Recite a bênção para algo novo: Shehecheyánu na página 22.
- Segure as Quatro Espécies juntas, e mova-as três vezes em cada direção (direita, esquerda, frente, cima, baixo e trás).

- A cada movimento realizado, afaste as Quatro Espécies na direção especificada e aproxime-as do coração.

Esta mitsvá é cumprida diariamente em Sucot – de 7 à 13 de outubro, exceto Shabat.

O KIDUSH

**PRIMEIRA E SEGUNDA NOITE DE SUCOT, 6 E 7 DE OUT.,
E NOITE DE SHEMINI ATSÊRET E SIMCHAT TORÁ, 13 E 14 DE OUT.**

Atkínu seudatá de'Malcá Iláá; da hi seudatá de'Cudshá berich Hu u'Shchintéh.

Savri maranan: Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, borê peri hagáfen.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, asher báchar bánu micol am, veromemánu micol lashon, vekideshánu bemitsvotav. Vatiten lánu Ado nai E lohênu beahavá moadim lessimchá, chaguim uzmanim lessasson, et yom em Sucot: Chag ha'Sucot hazé, em Shemini Atsêret e Simchat Torá: Shemini Atsêret ha'Chag hazé, veet Yom Tov micrá côdesh hazé, zeman simchatênu, micrá côdesh, zécher litsiat Mitsráyim. Ki vánú vachárta veotánu kidáshta micol haamim; umoadê codshêcha bessimchá uvsasson hinchaltánu. Baruch Atá Ado nai, mecadesh Yisrael vehazemanim.

Na primeira noite de Sucot recita-se a bênção de *Leshév Bassucá* antes da bênção de *Shehecheyánu*, e na segunda noite inverte-se a ordem, recita-se a bênção de *Shehecheyánu* e finaliza-se o kidush com o *Leshév Bassucá*. Nas noites de Shemini Atsêret e Simchat Torá recita-se apenas a bênção de *Shehecheyánu*.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu leshév bassucá.

Baruch Atá Ado nai, E lohênu Mêlech haolam, shehecheyánu vekiyemánu vehiguiánu lizman hazé.

אתקינו סעודה דמלכא עלה, ראה ה'יא
סעודה דקדשא בריך הוא ושביעיתיה.
ברוך מրנו: ברוך אתה ה', לא להינו מלך
העולם, בורא פרי הגפן.
ברוך אתה ה', לא להינו מלך העולם, אשר
בחר בנו מלך עם, ורומנו מלך לישון,
וקדשנו במצותיו. ותתן לנו ה' לא להינו
באהבה מועדים לשנה, חיים זמינים
לשלazon, את יום חג הסוכות הזה,
.em Shemini Atsêret e Simchat Torá
שミニין

עצרת חג הזה, ואת יום טוב מקרא קדש
זה, זמן שמחתנו, מקרא קדש, זכר ליציאת
מצרים. כי בנו בחרת ואותנו קדשת מלך
העם, ומועדי קדש בשמייה ובשיזון
הנחלתנו. ברוך אתה ה', מקדש ישראל
והזמינים.

ברוך אתה ה', לא להינו מלך העולם, אשר
קדשנו במצותיו, וצונו ליישב בסוכה.

ברוך אתה ה', לא להינו מלך העולם, שזכהינו
וקיבנו והצענו לזמן זה.

O Grand finale

“No oitavo [“Shemini”] dia, uma celebração [“Atsêret”] será [feita] para vós...”

— Números 29:35



SHEMINI ATSÊRET 13-14 DE OUTUBRO

A separação é uma doce tristeza. É por isso que, após sete dias magníficos, D'us nos concede mais um dia em Sua Presença.

Shemini Atsêret é um dia adicional após o final de Sucot, que nos permite mergulhar naquelas sensações espirituais em nossa sucá e estocá-las para o ano à nossa frente. E se isso não lhe traz ânimo suficiente, dançar com a Torá trará. Depois que você trouxe a elevação de Rosh Hashaná e Yom Kipur para a terra em Sucot, você abraça o guia que levará você à vida que está à sua frente: a Torá.

Shemini Atsêret é marcado por preces de Yom Tov e refeições festivas. Nossa costume é comer na sucá em Shemini Atsêret, mas sem a tradicional bênção de *Leshêv Bassucá*. É nosso costume também dançar com a Torá na segunda-feira à noite, Shemini Atsêret, assim como faremos em Simchat Torá.

SIMCHAT TORÁ 14-15 DE OUTUBRO

Em Simchat Torá, a festa de alegrar-se com a Torá, nós seguramos, abraçamos, dançamos e cantamos com a Torá. Afinal, o manual Divino para a vida é o maior presente que um judeu poderia celebrar.

Lemos a última porção da Torá e começamos a ler o rolo desde o início. Isso é para mostrar que a Torá é amada por nós, e estamos ansiosos pelo começo de um novo ciclo.

A celebração é marcada na terça-feira à noite e na quarta-feira durante o dia com danças alegres e exuberantes em volta da plataforma de leitura (bimá) da sinagoga, enquanto são entoadas alegres canções judaicas.



Em Simchat Torá
nós seguramos,
abraçamos, dançamos
e cantamos
com a Torá.

SERVIÇO MEMORIAL DE YIZCOR

Em Shemini Atsêret, terça-feira, 14 de outubro, durante as rezas matinais, recitamos o Yizcor pelos membros da família que faleceram.
Veja o texto na página 13.





O ETROG

QUE MUDOU UM HOMEM

TODOS na cidade de Berditchev estavam preocupados; faltavam apenas 12 horas para o início da festa de Sucot, e ainda não havia um único Etrog.

A cidade inteira se reuniu na grande sinagoga para recitar Salmos, com a esperança de que D'us tivesse misericórdia deles e enviasse um milagre.

Foi então que entrou na sinagoga um homem uniformizado, claramente um criado, perguntando onde ficava o hotel. Seu patrão — um judeu muito rico e devoto — estava esperando na carroagem do lado de fora e queria descansar um pouco antes de continuar a última parte de sua longa viagem.

Imediatamente, o Rebe de Berditchev, Rabi Levi Yitschac, correu até a carroagem e pessoalmente convidou o homem para sua casa. Poucos minutos depois, estavam sentados no escritório do rabino.

— Sim, já ouvi falar do senhor, Rebe — disse o

homem rico. — É uma verdadeira honra e privilégio ser seu hóspede. Sou muito grato a Hashem por essa oportunidade.

— Essa é uma linda caixa de prata que o senhor tem aí, Sr. Goldblatt — comentou o rabino, apontando para a caixa que o convidado não tirava dos olhos.

— Certamente abriga um Etrog esplêndido. Posso vê-lo?

O Rebe pegou a caixa e a abriu. — Magnífico!

Ele fechou lentamente a tampa da caixa de Etrog e olhou diretamente nos olhos de Goldblatt.

— Sabe, Sr. Goldblatt, o senhor parece ser um homem único, de princípios e de extrema bondade.

— Muito obrigado, Rabino — respondeu Goldblatt, visivelmente lisonjeado.

— E pretendo fazer uma boa doação à sua maravilhosa comunidade. Agora, com licença, gostaria de deitar um pouco. Estou muito cansado da viagem,

e ainda tenho seis horas de caminho pela frente. Peço licença, Rabino.

— Claro, claro — respondeu. — Mas é justamente sobre isso que quero falar. Veja bem... nós precisamos do seu Etrog aqui em Berditchev.

— Meu Etrog?! — exclamou o convidado, incrédulo.

— Ele me custou quinhentos rublos! Sem contar o tempo e o esforço. Não, não, por favor, comprehenda. Eu não posso. Esse Etrog é o motivo de toda essa viagem árdua de cinco dias. Minha família e amigos estão todos esperando por mim. Sinto muito, mas é simplesmente fora de cogitação. Me desculpe, Rebe, mas serei obrigado a partir agora mesmo, sem descansar. Não posso me separar do meu Etrog.

Mas o Rebe não se deixou abater tão facilmente.

— Sr. Goldblatt, o que acha de receber metade da minha parte no Mundo Vindouro?

De repente, a mente de Goldblatt despertou por

completo. Ele se recostou na cadeira e olhou nos olhos sagrados do rabino. Goldblatt não era tolo. Sabia quando estava diante de uma proposta séria — e essa era provavelmente a proposta mais séria e valiosa que já ouvira em sua vida.

As palavras ecoavam na sua mente: "Metade do meu lugar no Mundo Vindouro!"

Goldblatt era um judeu temente a D'us, observante. Ele sabia muito bem o que o mestre queria dizer. Sabia que, após a morte, a pessoa está à mercê do Criador. E quem poderia descrever as dores e horrores do inferno, ou as alegrias infinitas do Paraíso? Especialmente o paraíso de alguém como Rabi Levi Yitschac!

— Claro que aceito — respondeu ele. — Mas isso é mesmo possível?

— Se o senhor aceitar ficar aqui durante o feriado com o seu Etrog, então é seu — respondeu o rabino.

Sem hesitar, ele disse: — Sim, eu aceito!

Rabi Levi Yitschac chamou dez de seus alunos, pegou uma pena e um pergaminho, e começou a escrever o contrato de venda. Escreveu todos os detalhes, pediu que os alunos assinassem, e cerimonialmente entregou o documento às mãos trêmulas de Goldblatt.

— Vá sem mim! — disse Goldblatt ao seu criado. — Diga à minha esposa e família que estou bem e que retornarei após o Yom Tov para explicar tudo.

Naquela noite, a sinagoga estava em um clima especialmente alegre: era a celebração de Sucot, e D'us havia milagrosamente enviado um Etrog. E, para completar, tinham um hóspede ilustre: o generoso Sr. Goldblatt.

Após as orações, toda a congregação passou por Goldblatt para agradecer e desejar um Chag Sameach. Um por um, até que, após centenas de apertos de mão e sorrisos, ele ficou sozinho na enorme sinagoga, com um sorriso no rosto.

— Interessante — pensou consigo — eles esqueceram de me convidar para comer. Vou esperar um pouco até que percebam o erro.

Depois de quinze minutos esperando, decidiu sair para dar uma olhada ao redor. Talvez alguém o visse. Mas não havia ninguém. Todos estavam em suas Sucot, desfrutando das refeições festivas. Melodias e risadas ecoavam pelas ruas frias e vazias.

Ele não podia simplesmente ficar parado, então caminhou até a primeira casa com uma Mezuzá na porta e bateu na porta da Sucá.

— Sr. Goldblatt, que honra! O quê?! Ninguém o convidou para comer? Como pode? Vá até a casa do presidente da sinagoga, ele vai resolver isso.

Mas, chegando lá, não havia ninguém. Provavelmente estavam comendo em outra casa.

Já havia se passado mais

de uma hora desde o fim das orações. As pessoas começavam a sair das Sucot e passeavam para fazer a digestão.

Goldblatt estava ficando desesperado e com fome.

— Chag Sameach, Sr. Goldblatt! — exclamou um dos presentes.

— Chag Sameach — respondeu ele, forçando um sorriso.

— Sabe onde fica a Sucá do Rabi Levi Yitschac? — perguntou.

Dez minutos depois, ele batia na porta da Sucá do rabino.

— Chag Sameach, Sr. Goldblatt! Provavelmente quer fazer sua refeição de Yom Tov. Tenho uma refeição completa pronta para o senhor na minha casa.

— Na sua casa?! — disse Goldblatt, incrédulo. — Eu quero comer em uma Sucá como todos os outros judeus! Quero fazer a mitsvá de comer na Sucá — não dentro de casa!

— O senhor quer fazer a mitsvá? — disse o rabino.

— Por que não disse antes? Então, por favor, me devolva o contrato.

— O quê?! — exclamou Goldblatt. — Meu Olam Habá (Mundo Vindouro)? De jeito nenhum! Não vou abrir mão do Paraíso só para comer numa cabana com folhas em cima! Isso é loucura! O que eu ganharia com isso? Já tenho sua promessa! Vou para o Paraíso mesmo que não cumpra essa mitsvá, certo? Ainda mais que é o

senhor que está me impedindo dela. Não tenho com o que me preocupar. Vou comer na casa!

— Ótimo — disse o mestre, pegando seu convidado pelo braço e levando-o até a mesa fartamente posta em sua casa. Serviu-lhe uma taça de vinho e abriu o livro de preces na bênção do "Kidush".

Goldblatt pegou a taça na mão, começou a recitar a bênção e parou.

Ficou ali parado por mais de um minuto, mergulhado em pensamento, até que colocou a taça de volta sobre a mesa, limpou a mão, e tirou do bolso o contrato que o rabino havia escrito mais cedo.

— Aqui está — disse com orgulho. — Agora quero comer em sua Sucá.

— Certamente! — disse Rabi Levi Yitschac, e o conduziu de volta para fora.

Dessa vez, porém, Goldblatt se sentia um homem diferente. Não era mais Goldblatt, o homem de negócios e calculista; agora era Goldblatt, o judeu.

Nunca em sua vida se sentira tão seguro de si: estava cumprindo uma mitsvá de Hashem, e nada iria impedi-lo.

Rabi Levi Yitschac transferiu a refeição da casa para a Sucá, enquanto Goldblatt apenas se sentava ali, olhando para as folhas e galhos no teto. Encheu o copo de vinho e fez o Kidush, lavou as mãos para o pão, e comeu alguns pedaços.

Fechou os olhos, começou a balançar-se suavemente, e começou a cantar uma canção alegre, até sentir que o universo inteiro estava cantando com ele.

De repente, todos ao seu redor estavam dançando e cantando, batendo palmas como quem acabara de descobrir o verdadeiro sentido da vida! E quando já estavam sem fôlego, olhou soridente e disse:

— Obrigado, Rebe, obrigado! O senhor me deu uma nova alma! Quem liga para o Paraíso?! Agora estou realmente vivo! Pela primeira vez na vida, estou sentindo o que é cumprir uma mitsvá!

O Rebe conseguiu colocar a Sucá dentro do seu convidado.



Bênçãos das velas

ROSH HASHANÁ

ברוך אתה ה', אָלְקִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קָדְשָׁנוּ
בְּמַצּוֹתֵינוּ, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם הַזְּכָרוֹן.

Baruch Atá Ado nai, E lohénú Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Yom Hazicaron.

Acrescente: SHEHECHEYÁNU

SHABAT

ברוך אתה ה', אָלְקִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קָדְשָׁנוּ
בְּמַצּוֹתֵינוּ, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל שְׁבַת קָדְשָׁ.

Baruch Atá Ado nai, E lohénú Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Shabat côdesh.

YOM KIPUR

ברוך אתה ה', אָלְקִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קָדְשָׁנוּ
בְּמַצּוֹתֵינוּ, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם הַכְּפָרָה.

Baruch Atá Ado nai, E lohénú Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Yom Hakipurim.

Acrescente: SHEHECHEYÁNU

SUCOT, SHEMINI ATSÉRET E SIMCHAT TORÁ

ברוך אתה ה', אָלְקִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר קָדְשָׁנוּ
בְּמַצּוֹתֵינוּ, וְצִוָּנוּ לְהַדְלִיק נֵר שֶׁל יוֹם טוֹב.

Baruch Atá Ado nai, E lohénú Mêlech haolam,
asher kideshánu bemitsvotav, vetsivánu
lehadlic ner shel Yom Tov.

Acrescente: SHEHECHEYÁNU

SHEHECHEYÁNU

ברוך אתה ה', אָלְקִינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, שְׁהַחִינוּ
קִימָנוּ וְהִיעָנוּ לְזֹמֶן הַהִיא.

Baruch Atá Ado nai, E lohénú Mêlech
haolam, shehecheyánu vekeyémánu vehiguiánu
lizman hazé.

CALENDÁRIO ◆ HORÁRIOS PARA S. PAULO

SETEMBRO / OUTUBRO 2025

* DIAS, ALÉM DO SHABAT, NOS
QUAIS REZAMOS SEM TEFILIN

	DOMINGO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SHABAT
7	14 Elul 8	15 Elul 9	16 Elul 10	17 Elul 11	Chai Elul		20 Elul
14	21 Elul 15	22 Elul 16	23 Elul 17	24 Elul 18	Selichot		Ki Tavô Selichot 18:33 T
21	28 Elul 22	29 Elul 23	1 Tishrei 24	2 Tishrei 25	Selichot	Selichot	Nitsavim 18:36 T
28	6 Tishrei 29	7 Tishrei 30	8 Tishrei 1	9 Tishrei 2	Rosh Hashaná * Shofar 18:37 T	3	11 Tishrei 4 Vayélech Shabat Téshuvá 18:38 T
5	13 Tishrei 6	14 Tishrei 7	15 Tishrei 8	16 Tishrei 9	Véspera de Yom Kipur Col Nidré 17:46 T	10	18 Tishrei 11 Haazinu 18:41 T
12	20 Tishrei 13	21 Tishrei 14	22 Tishrei 15	23 Tishrei 16	Sucot * 18:42 T	17	25 Tishrei 18 Bereshit 18:44 T
					Shemini Atséret * Lulav 17:51 T		17:52 T 18:47 T
					Simchat Torá * 18:45 T		
					18:46 T		



Comemore as Grandes Festas no Beit Chabad Central

Rosh Hashaná

22 à 24 de setembro

18h | Arvit

8h30 | Shacharit

11h | Toque do Shofar

17h30 | Tashlich (terça-feira)

Yom Kipur

1 e 2 de outubro

18h | Col Nidrê

9h00 | Shacharit

12h | Yizcor

17h15 | Ne'ilá

Participação do coral infantil
Recreação e lanche para as crianças

Entrada Franca!